

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Antonia Lucileide Andrade da Cunha¹

Anne Fayma Lopes Chaves²

RESUMO

Trata-se de um estudo quase experimental realizado no período de setembro de 2019 a setembro de 2020, com o objetivo de avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre Aleitamento Materno realizada com Agentes Comunitários de Saúde nos municípios de Acarape e Redenção, Ceará. Foi previamente aplicado um teste de conhecimento sobre Aleitamento Materno, em seguida os participantes foram submetidos à intervenção, e posteriormente foi aplicado o pós-teste. A amostra final foi de 53 Agentes Comunitários de Saúde. A intervenção realizada se mostrou efetiva, pois foi capaz de melhorar o conhecimento dos profissionais sobre o aleitamento materno. Percebeu-se melhora expressiva no conhecimento (superior a 60%) nos aspectos relacionados aos tipos de posições para amamentar e conservação do leite humano. A estratégia educativa foi eficaz na promoção do conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde em relação ao Aleitamento Materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Educação em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Materno-Infantil.

ABSTRACT

This is a quasi-experimental study carried out from September 2019 to September 2020, with the objective of evaluating the effect of an educational intervention on Breastfeeding carried out with Community Health Agents in the municipalities of Acarape and Redenção, Ceará. A knowledge test on Breastfeeding was previously applied, then the participants were submitted to the intervention, and afterwards the post-test was applied. The final sample was 53 Community Health Agents. The intervention performed proved to be effective, as it was able to improve the professionals' knowledge about breastfeeding. There was a significant improvement in knowledge (over 60%) in aspects related to the types of positions for breastfeeding and conservation of human milk. The educational strategy was effective in promoting the knowledge of Community Health Agents in relation to breastfeeding.

Key words: Breast Feeding. Health Education. Community Health Workers. Maternal and Child Health.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: lucyandrunha22@outlook.com.

² Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: anneyfayma@unilab.edu.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 METODOLOGIA	4
3 RESULTADOS	6
4 DISCUSSÃO	9
5 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	16
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA	17
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	19

1 INTRODUÇÃO

A amamentação consiste em uma prática de fundamental importância para a saúde do binômio mãe-filho, sendo o leite materno um alimento completo para a criança, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) desde a primeira hora de vida até o sexto mês, podendo ser complementado até os dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno (AM) proporciona diversos benefícios à criança e à mãe. Para a criança destaca-se a prevenção das doenças infecciosas, diarreias, evita infecções respiratórias, diminui os riscos de alergias, do desenvolvimento de hipertensão, dislipidemia e diabetes, bem como a chance de obesidade, propicia também um melhor desenvolvimento cognitivo e motor (BRASIL, 2015; VICTORA et al., 2016). Para a mulher há a diminuição do risco de hemorragia pós-parto, previne câncer de mama e ovário, ajuda a evitar uma nova gravidez e contribui para redução de peso ao anterior a gravidez, além de contribuir positivamente na promoção do vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2015; SOUZA; OLIVEIRA; PERUZZO, 2018).

Apesar de todos esses benefícios, apenas 40% das crianças no mundo recebem AME no início da vida, havendo diferenças entre os países de renda média e alta, com 23,9% de AME no primeiro semestre de vida, e países de renda baixa, com 50,8%, um índice mais elevado. No Brasil, o último relatório cedido à OMS sobre amamentação mostrou um índice de 38,6% de AME até os seis meses (UNICEF, 2019).

Em relação aos índices por regiões brasileiras, a Região Norte apresentou a maior prevalência do AME em crianças menores de seis meses, com 45,9%, enquanto a Região Nordeste teve a pior taxa do país, apenas 37,0%. Esses índices estão aquém do que é considerado satisfatório pela OMS (BRASIL, 2009a).

Diversos fatores contribuem para as baixas taxas de adesão ao AME, dentre eles destacam-se a crença no leite fraco/insuficiente, baixo nível de escolaridade da mãe, introdução de outros tipos de leite, uso de chupeta ou mamadeira, trauma e dor mamilar (ALVARENGA et al., 2017), a falta de conhecimento da mãe sobre a importância da amamentação, retorno ao trabalho ou estudo (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018), a baixa autoeficácia das mães em amamentar (ORIÁ; XIMENES, 2010), falta de apoio familiar e o acompanhamento inadequado por parte dos profissionais de saúde para a prática de AME (AMARAL, 2015).

Dentre esses profissionais, vislumbra-se o Agente Comunitário de Saúde (ACS), profissional imprescindível no âmbito da Saúde da Família, pois este é o mediador entre comunidade e a equipe de saúde, por estar em contato permanente com as famílias, realizando ações de caráter educativo, e identificação de problemas com finalidade de resolvê-los junto à equipe. Portanto, o ACS caracteriza-se como um colaborador valioso para o sucesso do AME, tendo em vista que é o profissional mais próximo às puérperas que necessitam de orientações (BRASIL, 2009b; ALONSO; BÉGUIN; DUARTE, 2018).

Um estudo que buscou verificar a capacitação dos profissionais de saúde em relação à amamentação identificou que 22,6% não receberam informações sobre AM durante a formação, assim como 51% não participaram de nenhuma capacitação durante a atuação profissional, reafirmando a necessidade de formação permanente desses profissionais (SIQUEIRA et al., 2017).

Uma pesquisa realizada com 148 ACS revelou que 45,9% dos agentes não haviam sido capacitados para realizar orientações práticas para as mães sobre amamentação, enquanto 63,3% nunca participaram de cursos sobre a temática, evidenciando que o conhecimento dos ACS sobre a prática e promoção do AM é limitado (MOIMAZ et al., 2017).

Uma oficina sobre AM realizada com 236 ACS em Caruaru-PE, com aplicação de uma avaliação antes e outra após a oficina, demonstrou que houve uma desconstrução de determinados conhecimentos inadequados, percebido através do aumento de acertos na realização da segunda avaliação (SILVA et al., 2019)

Diante disso, percebe-se a necessidade de que sejam realizadas capacitações com os ACS para subsidiar suas ações para promoção do AM, ampliando suas possibilidades de manejo clínico com atenção também à família, à saúde da mulher e a comunidade (TEIXEIRA et al., 2016). Os conhecimentos adquiridos através dessas capacitações caracterizam-se como fundamentais à assistência materno-infantil (JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

Este trabalho tem sua relevância baseado nos estudos que mostram a necessidade de se aprimorar o conhecimento dos ACS frente ao AM, contribuindo para transformar a realidade da atuação desses profissionais e, conseqüentemente, da saúde materno-infantil. Considerando a necessidade de se fortalecer o conhecimento dos ACS sobre as práticas e a promoção do AM, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre o AM entre ACS em dois municípios no interior do Ceará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quase experimental de intervenção com grupo de controle não equivalente anterior-posterior, devido aplicação do teste de conhecimentos antes e depois de submetidos à intervenção. O modelo envolve dois ou mais grupos de sujeitos observados antes e depois da implementação da intervenção (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011).

O estudo foi desenvolvido no período de setembro de 2019 a setembro de 2020, nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Redenção e Acarape, no interior do Ceará. O município de Redenção possui atualmente 27.633 habitantes e conta com 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo três da zona urbana e sete da zona rural, e conta com 63 ACS. Já o município de Acarape possui 15.338 mil habitantes e conta com 11 UBS, sendo duas urbanas e nove rurais, onde trabalham 33 ACS. Diante desse quantitativo de ACS, não foi realizado cálculo amostral, sendo tentado abranger toda a população da pesquisa.

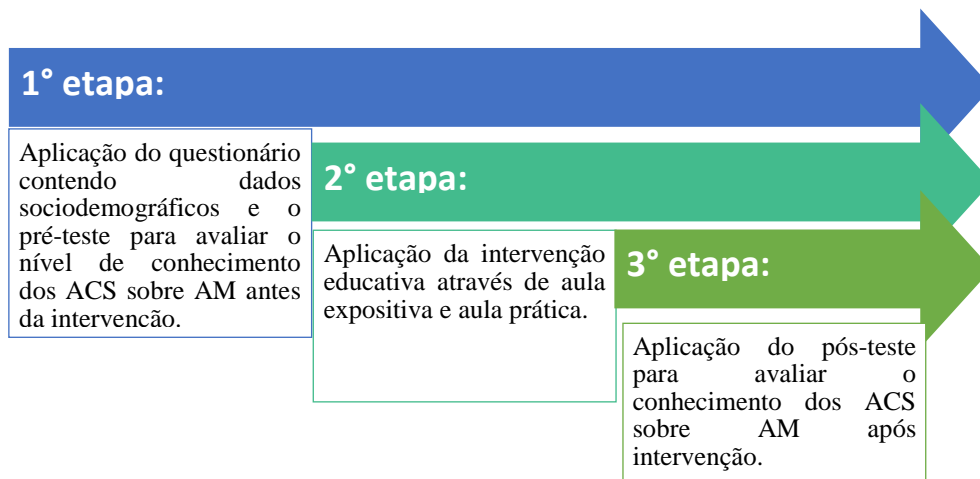
A população do estudo foi composta por ACS da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Redenção e de Acarape, considerando os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Os critérios para inclusão no estudo foi: estar lotado para trabalhar na unidade de saúde dos referidos municípios. Como critérios de exclusão: profissionais que estejam de licença (maternidade, saúde), férias ou tenham faltado nos dois dias da intervenção. Houve a necessidade de se adotar um critério de descontinuidade para os participantes que faltaram a apenas um dos dias de intervenção.

Durante a coleta de dados desse estudo, 8 destes estavam de férias/licença, e 19 ACS participaram parcialmente das intervenções, pois faltaram a um dos dois dias da capacitação, portanto para fins de comparação esse quantitativo foi descartado, 13 ACS não participaram de nenhum dos dois dias de intervenção, e 3 deles não puderam participar pois não tinham acesso a meios de comunicação quando a coleta passou a ser feita de forma remota. Desse modo, a amostra foi totalizada em 53 ACS.

Os ACS foram abordados em campo de trabalho e convidados a participar do estudo, mediante a explicação do objetivo e benefícios da pesquisa. Os que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que pode ser visualizado no Apêndice A.

A coleta de dados ocorreu em três etapas, conforme a Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma representando as etapas do estudo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Etapa 1: Foram investigadas as variáveis sociodemográficas: idade, sexo, estado civil, escolaridade, tempo de atuação como ACS, e se já participou de alguma capacitação/curso sobre AM. Logo após, houve a aplicação do pré-teste, com o intuito de avaliar o conhecimento dos profissionais antes de aplicar a intervenção educativa.

Etapa 2: Aplicação da intervenção educativa por meio de um minicurso de aula teórica (slides) (30 minutos) e aula prática (30 minutos) com uso de boneca simuladora de amamentação e avental com mamas. Houve um intervalo de cerca de quinze dias entre a intervenção teórica e a prática. Foram abordados os seguintes temas: os tipos de AM, os benefícios do AM, anatomia e fisiologia da lactação, as técnicas de amamentação, manejo clínico da amamentação, ordenha e conservação do leite (BRASIL, 2015; CARVALHO; GOMES, 2017).

Etapa 3: Aplicação do pós-teste para avaliar os conhecimentos dos ACS após a intervenção educativa.

O período de coleta se estendeu de setembro de 2019 a setembro de 2020. As intervenções aconteceram nos postos de saúde onde os ACS atuam.

O instrumento de Pré-teste e Pós-teste foi construído pelos próprios pesquisadores, no qual contém dez (10) perguntas objetivas que abordavam aspectos discutidos na intervenção educativa, e pode ser visualizado no Apêndice B.

Ressalta-se que nos meses de maio a setembro de 2020, por decorrência do isolamento social, como medida de prevenção de contágio do vírus Sars-Cov-2, a forma de coleta dos dados se deu de modo remoto. Obteve-se os contatos dos ACS com as Coordenadoras das unidades, e via *Whatsapp* foi enviado o TCLE, os formulários de pré-teste, duas videoaulas que abordaram todo o conteúdo da intervenção, e posteriormente o pós-

teste. Ao todo, 7 ACS participaram da pesquisa de forma remota, 3 ACS não possuíam meios de contato, portanto não participaram da intervenção.

Os dados obtidos foram compilados no programa *Excel 2010* para posterior análise estatística no programa *Epi Info* versão 3.5.3. Os dados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

A pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, vinculado ao Ministério da Saúde, a qual define os direitos e deveres do pesquisador e dos participantes de estudo levando em consideração os princípios de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira por meio do parecer nº 4.002.256, que pode ser visualizado no Anexo A.

3 RESULTADOS

A amostra final foi composta por 53 ACS de 16 UBS, sendo 15 de Acarape e 38 de Redenção. Dentre as características dos participantes, 52,8% apresentavam idades entre 41 e 50 anos, 88,6% são do sexo feminino, a maioria é casada ou está em uma união estável (66%), a escolaridade é predominantemente no nível médio (79,2%), 49,% deles têm de 11 a 20 anos de atuação, e 71,7% deles afirmaram que já haviam participado de algum curso ou capacitação sobre AM anteriormente, conforme é mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes de acordo com os dados sociodemográficos, Redenção e Acarape, Ceará, Brasil, 2019-2020.

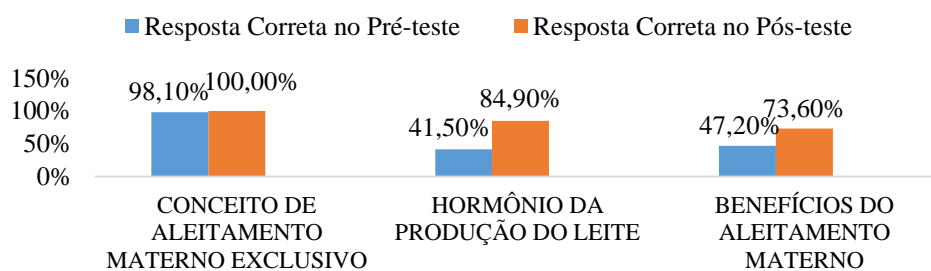
VARIÁVEIS	n= 53	(%) 100
Idade (anos)		
21 – 30	3	5,6
31 – 40	16	30,1
41 - 50	28	52,8
> 50	6	11,3
Sexo		
Masculino	6	11,3
Feminino	47	88,7
Estado Civil		

Solteiro (a)	14	26,4
Casado/união estável	35	66
Outros	4	7,5
Escolaridade		
Ensino Fundamental	2	3,7
Ensino Médio	42	79,2
Ensino Superior	9	16,9
Tempo de Atuação como ACS		
1 – 10 anos	6	11,3
11 – 20 anos	26	49
21 – 30 anos	21	39,6
Participação de Capacitação/Curso sobre AM		
Sim	38	71,7
Não	15	28,3

Fonte: Elaborado pela autora.

Para comparar o conhecimento dos profissionais antes e depois da capacitação, quanto a fisiologia, o conceito e os benefícios do AM foi construído o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Comparação do pré e pós-teste em relação ao conceito, fisiologia e benefícios do AM.

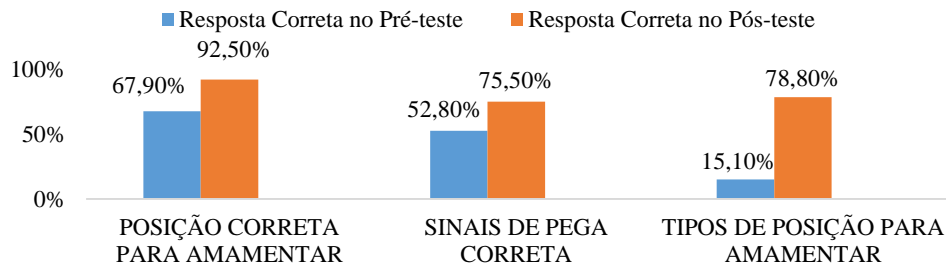


Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar dos ACS já apresentarem previamente um conhecimento sobre o conceito do AME, foi possível perceber que o acerto foi unânime entre esses profissionais após a capacitação. Em relação à fisiologia e os benefícios do AM nota-se que a intervenção educativa promoveu melhora no conhecimento desses profissionais.

No Gráfico 2 observa-se a relação dos acertos antes e após a intervenção sobre a posição adequada para amamentar, os sinais de pega correta e os tipos de posições para amamentar.

Gráfico 2 – Comparação do pré e pós-teste em relação a posição correta para amamentar, os sinais de pega correta e os tipos de posição para amamentar.

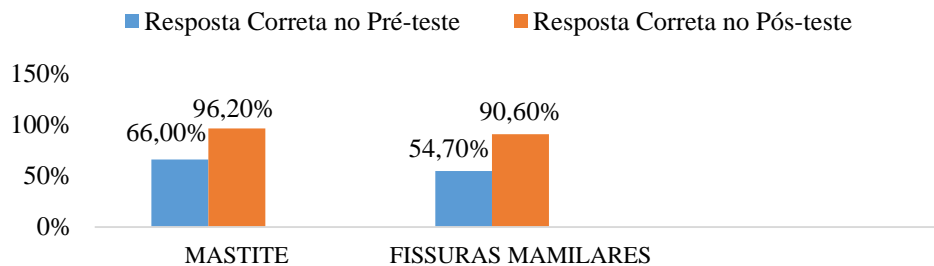


Fonte: Elaborado pela autora.

Evidencia-se que a maioria dos ACS tinha conhecimento prévio sobre a posição correta para amamentar (67,9%) e sinais de pega correta (52,8%), sendo este melhorado depois da ação educativa. No que concerne aos tipos de posição para amamentar foi visto uma lacuna no conhecimento, no entanto, após a intervenção educativa ficou evidente a melhora sobre esse assunto.

O Gráfico 3 traz a comparação dos testes de antes e depois da intervenção a respeito de duas das principais intercorrências mamárias, que são a mastite e fissuras mamilares.

Gráfico 3 - Comparação do pré e pós-teste no contexto das intercorrências mamárias.

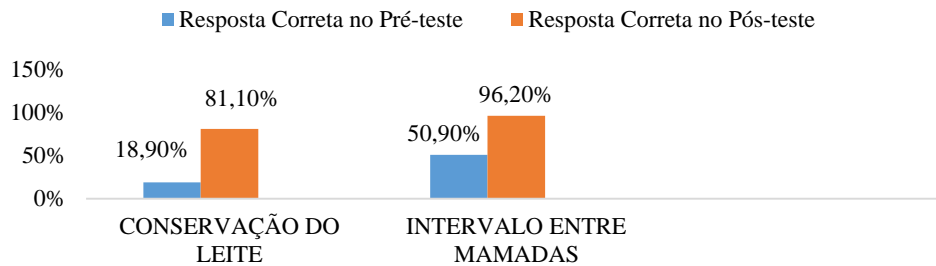


Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos ACS apresentava conhecimento anterior sobre o manejo dos problemas mamários, porém, após a realização da intervenção educativa esse conhecimento aumentou substancialmente (mastite – de 66% para 96,2%, fissuras mamilares – de 54,7% para 90,6%), favorecendo na assistência prestada as pacientes assistidas por esses profissionais que apresentem essas demandas.

O Gráfico 4 mostra os resultados referentes ao conhecimento dos ACS sobre a conservação do leite materno após a ordenha e o intervalo de tempo recomendado entre as mamadas.

Gráfico 4 - Comparação do pré e pós-teste em relação à conservação de leite e o intervalo entre mamadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o gráfico 4, percebe-se que o conhecimento dos ACS a respeito da conservação do leite era limitado, e melhorou 62,20% após a ação educativa. Quanto ao intervalo de tempo entre as mamadas, apesar de grande parte já possuir conhecimento prévio, observou-se que este elevou-se consideravelmente.

Quando interrogadas sobre pontos abordados nas intervenções que eram desconhecidos, alguns ACS relataram a diferença entre os tipos de AM (exclusivo, predominante, complementado e misto ou parcial), sobre o manejo clínico da amamentação (fissuras, mastite, ducto obstruído), diversos tipos de posições, ordenha e armazenamento de leite materno.

4 DISCUSSÃO

A idade da maioria dos ACS variou de 41 a 50 anos, o que difere de outro estudo realizado com 251 ACS de 13 municípios da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, cujo resultado revelou que a maioria (37,5%), tinha idade entre 31 a 40 anos (HOPPE et al., 2017).

Prevaleram profissionais do sexo feminino, o que também foi constatado em pesquisa que buscou conhecer o perfil dos ACS e sua feminização, a qual apontou que 97,6% (41) da amostra eram mulheres (FONSECA, 2019). A predominância de mulheres ACS pode ser explicada por todo um contexto histórico de “papel da mulher” como cuidadora, e consequentemente a maioria dos profissionais de saúde sendo do sexo feminino (LINO et al.,

2012). A prevalência do gênero feminino dos ACS pode ser positiva ao apoio do processo de amamentar em comparação ao masculino, pois estudos apontam que ainda há uma resistência com ACS homens por parte de usuárias em relação a questões de saúde sexual e reprodutiva (WAI, 2007).

Em relação ao estado civil, foi visto que grande parte dos ACS era casada ou viviam em união estável, sendo esse resultado semelhante ao de estudo que buscou investigar a associação do perfil sociodemográfico com a organização, condições e relações socioprofissionais de ACS, apontando que dos 251 ACS entrevistados, 48,6% eram casados (HOPPE et al., 2017).

A maioria dos ACS referiu possuir ensino médio, sendo essa escolaridade a mais comum entre esses profissionais de acordo com a literatura científica (HOPPE et al., 2017; GARCIA et al., 2019). Quanto ao tempo de atuação como ACS, foi visto um tempo entre 11 a 20 anos, o que se difere de estudo realizado em Brumadinho – MG, cujos resultados revelaram que a maioria dos ACS tinha até um ano de profissão (36,6%), enquanto apenas 17,1% relataram mais de 6 anos de profissão (FONSECA, 2019). De acordo com um estudo que buscou conhecer o perfil sociodemográfico, as características do emprego e a satisfação com o trabalho de ACS de Juazeiro – BA, o maior tempo de atuação está relacionado a um melhor desenvolvimento das suas atividades, pois o vínculo e a construção de laços com a comunidade está fortalecido (CASTRO et al, 2017), o que também impacta positivamente na promoção do AM.

Um achado positivo desta pesquisa foi que a maioria dos profissionais relatou já ter participado de algum curso ou capacitação sobre AM, embora os pré-testes tenham revelado pouco conhecimento dos ACS sobre alguns dos assuntos abordados. Uma revisão integrativa da literatura que buscou analisar se a educação permanente em saúde se constitui em uma estratégia para qualificação do processo de trabalho dos ACS, evidenciou que 80% dos estudos analisados apontaram que a educação continuada em saúde para os profissionais ACS promove a adoção de um trabalho colaborativo, reflexivo e crítico, o qual reflete em uma assistência de melhor qualidade para as famílias (VALLEGAS et al., 2020).

Apesar da maioria dos ACS já apresentarem excelente conhecimento sobre os tipos de AM, após a intervenção esse conhecimento foi unânime entre todos. Esse conhecimento é aspecto fundamental para dar suporte às orientações prestadas às lactantes. Uma pesquisa que buscou compreender o nível de conhecimento de gestantes em relação às práticas de AME em UBS de Formosa – GO, mostrou que as mães apresentavam dúvidas acerca do AME e introdução alimentar apesar das orientações recebidas, o que demanda da

equipe fornecer informações mais claras e precisas, pois quando informadas corretamente sobre cada composição favorece a adesão delas ao AME e a não oferta de outros alimentos desnecessários (LÔBO et al, 2020).

A intervenção proporcionou melhora no conhecimento relativo à fisiologia da lactação, o que representa um ponto importante para quem presta assistência às mulheres que estão amamentando, pois é sabido que a ação de hormônios como a prolactina e a ocitocina atuam diretamente na produção do leite materno. Orientações como estimular a sucção do bebê, amamentar em ambientes calmos, podem favorecer o estímulo e aumentar a produção de láctea (CHERUBIM; PADOIN; PAULA, 2019).

Em relação aos benefícios do AM, houve um aumento expressivo no conhecimento, sendo importante que esse aspecto seja abordado, pois muitas mulheres aderem ao AM principalmente devido seus benefícios, cabendo aos profissionais ofertar apoio e suporte (SILVA et al., 2020). Pesquisa que buscou compreender as vivências dos ACS na prática cuidativa em AM mostrou que o conhecimento desses profissionais a respeito dos benefícios do AM é limitado ao bebê, desconhecendo as vantagens para a mãe, família e sociedade, portanto suas principais ações são desenvolvidas seguindo estes preceitos (TEIXEIRA et al., 2016).

Foi possível perceber que a intervenção educativa também contribuiu para elevar o conhecimento sobre um aspecto bastante discutido na amamentação, o posicionamento adequado. Estudo acerca do posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação, demonstrou que a manutenção postural e o posicionamento correto ajudam na manutenção do AM, além de contribuir para o desenvolvimento adequado da criança, diminuir dores e deformidades musculares nas mães, assim como os riscos de complicações mamárias (ALVES et al, 2017).

O tema que apresentou maior aumento no conhecimento dos ACS após a intervenção educativa consistiu nos tipos de posições para amamentar, sendo perceptível a lacuna existente sobre as variações de posições para amamentar e seus benefícios para adesão ao processo de amamentar. A posição escolhida deve ser confortável, favorecer a interação entre mãe e filho, e podendo sempre ser alterada para aquela que melhor se adequa ao momento. O tipo de parto, prematuridade, bebê sonolento são situações que podem afetar a amamentação, e as variações de posição resolvem essas questões (CARVALHO; GOMES, 2017).

No quesito pega correta, apesar dos profissionais já apresentarem um bom conhecimento prévio, foi possível observar aumento nos índices de acertos. Evidências

científicas apontam que um dos principais fatores de dificuldade com a técnica da amamentação é a pega inadequada, sendo fundamental que os profissionais recebam capacitações, que irão auxiliar nas orientações às mulheres sobre prevenção de intercorrências mamárias, as quais são comuns em casos de pega incorreta, sendo importante causa de desmame precoce (BARBOSA et al., 2017).

Em relação às intercorrências mamárias, mais de 90% dos ACS responderam corretamente o pós-teste, sendo um achado benéfico, pois profissionais que atendem a mulher no ciclo gravídico puerperal precisam identificar e solucionar as dificuldades relacionadas à amamentação, haja vista que as intercorrências mamárias são importantes fatores contribuintes para a interrupção do AM (AREIA et al., 2020).

Os ACS podem contribuir para evitar o desmame ou introdução de outros alimentos precocemente, através de orientações acerca da prevenção ou tratamento da mastite e fissuras mamilares, que se dá principalmente através da pega/posição adequada, AME, e manutenção da amamentação (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde preconiza que o AM deva ocorrer em livre demanda (BRASIL, 2015), e o conhecimento dos ACS sobre esse assunto aumentou consideravelmente após a intervenção educativa, sendo um efeito positivo, pois estes profissionais poderão melhor orientar as nutrizes sobre não estipular horários para amamentar, ofertando a mama sempre que a criança assim o desejar.

O conhecimento sobre a conservação do leite humano teve um aumento de 62,2%, o que é um resultado relevante. Um estudo realizado em Campo Grande – MS, que buscou identificar o conhecimento das parturientes sobre a doação de leite humano, revelou que nenhuma das entrevistadas citou os processos de higienização necessários para a ordenha e conservação do leite, dentre eles o tempo de permanência do mesmo no refrigerador e geladeira (MULLER et al, 2019). Portanto, a assistência prestada por profissionais de posse desse conhecimento terá impacto positivo na vida das mães que desejam continuar amamentando após voltar ao trabalho.

5 CONCLUSÃO

A estratégia educativa teve efeito positivo na melhora do conhecimento dos ACS sobre AM em todos os aspectos abordados. Destaca-se que a elevação no conhecimento foi maior nas temáticas relacionadas aos tipos de posições para amamentar e a conservação de leite humano.

Em vista disso, constata-se a importância de realizar intervenções de educação em saúde para esses profissionais, dado a essência de seu trabalho, que é de uma relação mais próxima das famílias, onde eles podem identificar e atuar em determinadas situações de forma mais rápida e efetiva. Compete ao enfermeiro, enquanto protagonista da educação em saúde na atenção primária, ser responsável por capacitar sua equipe, com vista a alcançar melhores índices de AM e AME, e conseqüentemente, melhora na saúde materno-infantil.

Como limitação para esse estudo, houve a falta de adesão de alguns profissionais, causando uma perda amostral. Sugere-se a realização de estudos envolvendo uma quantidade maior de ACS, e posteriormente sobre o impacto da intervenção na assistência prestada às mães por parte desses profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, Carolina Maria do Carmo; BÉGUIN, Pascal Daniel; DUARTE, Francisco José de Castro Moura. Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. **Rev Saude Publica**, v. 52, n. 14, 2018.
- ALVARENGA, Sandra Cristina. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, Chía, v. 17, n. 1, p. 93-103, Mar 2017.
- ALVES, Darlane dos Anjos. *et al.* Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 242-252, jul./dez. 2017.
- AMARAL, Roseli Cristina. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. **FACIDER - Revista Científica**, n. 9, Fev. 2015.
- AREIA, Jucelia Santos. *et al.* As principais motivações elencadas para o desmame precoce por lactantes adultas: revisão integrativa da literatura. **REAS/EJCH**. Vol. Sup.n.4, e2568. 2020..
- BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes. *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr**. v. 35, n. 3, p.265-272, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009a. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp->

content/uploads/2018/08/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 12 Jan 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b.

CARVALHO, Marcus Renato. GOMES, Cristiane F. **Amamentação: bases científicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CASTRO, Thiago Alves de. *et al.* Agentes Comunitários de Saúde: perfil sociodemográfico, emprego e satisfação com o trabalho em um município do semiárido baiano. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 294-301, 2017.

CHERUBIM, Daiane Oliveira; PADOIN, Stela Maris de Mello; PAULA, Cristiane Cardoso de. Musical educational technology for lactation physiology learning: knowledge translation. **Rev Bras Enferm.** vol. 72, Suppl - 3, p. 220-6, 2019.

FONSECA, Roberta Bárbara Gomes. O perfil do Agente Comunitário de Saúde e sua feminização. **Enferm Bras.** v. 18, n. 3, p. 430-6, 2019.

GARCIA, Ana Claudia Pinheiro. *et al.* Perfil e o Processo de Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. **J. Res.: Fundam. Care. Online.** v. 11, (n. esp), p. 339-344, 2019.

HOPPE, Ariane dos Santos. *et al.* O contexto de trabalho de Agentes Comunitários de Saúde: a relação do conteúdo do trabalho com variáveis sociodemográficas. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v.7, n. 1, p. 60-73, jan./jun. 2017.

JESUS, Patricia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. **Ciênc. saúde coletiva.** vol.22, n.1, pp.311-320, 2017.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v.6, n.2, p. 189-196, 2018.

LINO, Mônica Motta. *et al.* Perfil socioeconômico, demográfico e de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enferm.** v. 17, n. 1, p. 57-64, Jan/Mar. 2012.

LÔBO, Clariane Ramos. *et al.* Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo. **Rev Enferm UFPI.** 9:e9294, 2020.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba. *et al.* Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática. **Rev. CEFAC.** v.19, n.2, p.198-212, 2017.

MULLER, Karla Toledo Candido. *et al.* Conhecimento e adesão à doação de leite humano de parturientes de um hospital público. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 20, n. 1, p. 315-326, jan./mar. 2019.

ORÍÁ, Mônica Oliveira Batista; XIMENES, Lorena Barbosa. Translation and cultural adaptation of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale to Portuguese. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.23, n.2, p.230-238, 2010.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Darlan Rafael Santos. *et al.* Oficina sobre aleitamento materno com agentes comunitários de saúde: do saber ao aprendizado. **R bras ci Saúde**, v.23, n.4, p. 411-420, 2019.

SILVA, Isaías Eduardo da. *et al.* A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **ReBIS**. v. 2, n. 1,p. 7-13, 2020.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola. *et al.* A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investig Enferm. Imagen Desarr**. v.19, n.1, p.171-186, 2017.

SOUZA, Jéssica Caroline Alves de; OLIVEIRA, Lucilene Fatima; PERUZZO, Silvia Aparecida Ferreira. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar. **Cad. da Esc. de Saúde**, Curitiba, v.18, n.1, p. 1-22, 2018.

TEIXEIRA, Marizete Argolo. *et al.* Vivências de agentes comunitários de saúde em aleitamento materno. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 29(Supl), p. 93-101, dez., 2016.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida**, 2019. Disponível em: <https://www.ladoaladopelavida.org.br/detalhe-noticia-ser-informacao/unicef-apenas-40-das-criancas-no-mundo-recebem-amamentacao-exclusiva-no-inicio-da-vida>. Acesso em: 28 Jan 2021.

VALLEGAS, Alessandra Branco. *et al.* A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e129942962, 2020.

VICTORA, Cesar G. *et al.* Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol Serv Saúde**, v.25, n.1, p. 1-24, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em: 11 Dez 2020.

WAI, Mey Fan Porfírio. **O trabalho do agente comunitário de saúde na estratégia de saúde da família**: fatores de sobrecarga e mecanismo de enfrentamento. Ribeirão Preto, 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2007.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Sr(a),

Meu nome é Anne Fayma Lopes Chaves, sou enfermeira e docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Estou realizando, neste momento, uma pesquisa intitulada “Aleitamento Materno: Avaliação de Estratégia Educativa para Agente Comunitário de Saúde” e convido você a participar deste estudo a qual tem o objetivo de avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre aleitamento materno entre Agentes Comunitários de Saúde. Os dados serão coletados pela acadêmica de enfermagem Antonia Lucileide Andrade da Cunha.

Caso aceite, entrevistaremos o(a) senhor(a) por meio de um formulário para conhecer seu perfil sociodemográfico e aplicaremos um pré e pós teste referente ao conhecimento sobre aleitamento materno antes e após uma intervenção educativa.

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido o(a) senhor(a), mediante a sua autorização, a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: sua participação na pesquisa deverá ser de livre e de espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma; mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo, durante o andamento da pesquisa, resolver desistir, tem toda a liberdade para retirar o seu consentimento sem ter prejuízo nos serviços de saúde; sua identidade será mantida em sigilo.

Os dados obtidos na entrevista serão utilizados apenas para a realização desta pesquisa e serão apresentados ao curso de graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB e em publicações científicas ou em congressos, respeitando sempre o caráter confidencial da sua identidade.

Ressalto sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa: tempo necessário para o fornecimento de suas informações no formulário e constrangimento quanto à exposição das informações declaradas.

Este documento será emitido em duas vias, sendo uma delas deixada com o(a) senhor(a) e outra com o pesquisador. Sua colaboração e participação poderão trazer benefícios para a elaboração de estratégias que busquem melhorar e/ou aperfeiçoar o cuidado em amamentação realizado pelos profissionais de saúde.

Caso precise entrar em contato conosco, informo-lhe meu nome e contato: Nome: Anne Fayma Lopes Chaves. E-mail: annefayma@unilab.edu.br. Outras informações podem ser obtidas no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB no contato: telefone (85) 3332-6197; no endereço: Sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-970, Redenção – Ceará – Brasil e no email: cep@unilab.edu.br

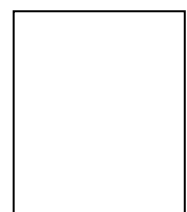
CONSENTIMENTO PÓS – ESCLARECIDO

Declaro que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Redenção, _____ / _____ / _____

Assinatura Do(a) participante

Assinatura do pesquisador



APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. **Iniciais:** _____ 2. **Idade:** _____ anos 3. **Sexo:** (1). Masculino (2). Feminino
4. **Estado civil:** (1). Solteiro (2). Casado (3). Divorciado (4). União Estável (5). Viúvo
5. **Escolaridade:** _____ (em anos)
6. **Tempo de atuação como ACS:** _____ (em anos)
7. **Já participou de capacitação sobre amamentação antes?** () Sim () Não

PRÉ E PÓS-TESTE

1- Qual o conceito de Aleitamento Materno Exclusivo?

- () quando a criança recebe somente leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos
- () quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- () quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.
- () quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

2 – Qual das alternativas abaixo NÃO consiste em um benefício do aleitamento materno:

- | | |
|--|----------------------------------|
| () Desenvolvimento cognitivo | () Reduz a chance de obesidade |
| () Diminui os riscos de alergia | () É um método anticoncepcional |
| () Diminui o risco de traumas físicos | |

3 – Qual o hormônio responsável pela produção do leite?

- | | |
|------------------|----------------|
| () Testosterona | () Prolactina |
| () Progesterona | () Insulina |
| () Ocitocina | |

4 – Quais desses sinais NÃO proporciona uma pega correta?

- | | |
|--------------------------------------|-------------------------|
| () Queixo do bebê toca a mama | () Bochechas encovadas |
| () Lábio inferior voltado para fora | () Boca bem aberta |
| () Aréola toda abocanhada | |

5 – Quais desses sinais NÃO consiste em uma orientação correta quanto à posição de amamentar?

- O corpo do bebê deve estar mais afastado da mãe e a face dele próximo ao seio
- O bebê deve ir até o peito, e não o peito até o bebê;
- As nádegas do bebê devem estar apoiadas pela mão da mãe
- A cabeça e a coluna devem estar em linha reta em relação ao corpo do bebê - corpo do bebê alinhado
- Mãe precisa estar relaxada e apoiada

6 - A mulher com Mastite pode amamentar?

- Sim Não

7 - Qual o manejo adequado nos casos de fissuras?

- Orientar uso de antibióticos Uso do próprio leite
- Massagear e Ordenhar Realizar compressa fria
- Uso de casca de mamão

8 - Qual o prazo de validade do leite conservado no freezer (congelador)?

- 6 meses 6 horas
- 12 horas 30 dias
- 15 dias

9 - Qual o intervalo correto entre as mamadas?

- duas em duas horas hora em hora
- três em três horas 20 em 20 minutos
- demanda livre

10 - Qual a posição mais indicada para bebê sonolento?

- Cavaleira Deitada
- Sentada Tradicional cruzada
- Inversa

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

**UNIVERSIDADE DA
INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALEITAMENTO MATERNO: AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Pesquisador: Anne Fayma Lopes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 28454319.3.0000.5576

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.002.256

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa apresentado aborda a avaliação de estratégia educativa sobre Aleitamento Materno (AM) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A proposta considera que oficinas educativas teóricas e práticas sobre AM aplicadas aos ACS pertencentes às unidades básicas de saúde dos municípios de Acarape-CE e Redenção-CE, serão de fundamental importância, considerando que a capacitação pode contribuir na melhoria do conhecimento desses profissionais, no sentido de assistir a gestante e a puérpera de forma eficaz, auxiliando nas mudanças de comportamento das mulheres quanto adesão e manutenção do AM. Em contrapartida, a comunidade universitária coloca em prática os conhecimentos produzidos na sala de aula, aproximando teoria e prática, bem como sua relação com a comunidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre aleitamento materno entre Agentes Comunitários de Saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi feita a descrição/análise dos riscos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE:

“Ressalto sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa: tempo necessário para o fornecimento de suas informações e

Endereço: Avenida da Abolição, 3

Bairro: Centro Redenção

UF: CE **Município:** REDENÇÃO

Telefone: (85)3332-1381

CEP: 62.790-000

E-mail: cep@unilab.edu.br